

**EUCARISTIAS** De 10 a 16 de junho 2024

	HORA	LOCAL	
Segunda	18h00	Calheta	Tibério Ludgero Ávila Cabral (7º Dia)
Sábado	17h00	Rib. <sup>a</sup> do Nabo - Biscoitos	
	18h00	Velas - Fajã dos Vimes	
	19h00	Rib. <sup>a</sup> d'Areia - Er. <sup>a</sup> . S <sup>to</sup> António	
Domingo	10h00	Manadas - Beira	
	10h30	Norte Pequeno	
	11h00	Ribeira Seca - Velas	
	11h30	Norte Grande	
	12h00	Calheta - Urzelina	
	12h30	Santo António	

**PENSAMENTO DA SEMANA**

A inteligência, sem amor, faz-te cruel.  
 A amabilidade, sem amor, faz-te hipócrita.  
 A fé, sem amor, faz-te fanático.  
 O dever, sem amor, faz-te mal-humorado.  
 A cultura, sem amor, faz-te distante.  
 A ordem, sem amor, faz-te complicado.  
 A agudeza, sem amor, faz-te agressivo  
 O apostolado, sem amor, faz-te estranho.  
 A amizade, sem amor, faz-te interessado.  
 O possuir, sem amor, faz-te avarento.  
 A responsabilidade, sem amor, faz-te implacável.



José Miguel

**ZONA PASTORAL CENTRO**

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Pedro Miguel Aguiar Cardoso Telm. 925933261 e-mail: pedroaguiarcardoso@hotmail.com

**Carta Familiar**

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1156 09.06.2024

**CUIDEMOS UNS DOS OUTROS**

"O cuidado é algo mais que um ato ou uma virtude entre outras; ele encontra-se na raiz primeira do ser humano, é um "modo-de-ser essencial" do ser humano.

É o cuidado que nos faz sensíveis e nos compromete com quem está à nossa volta.

É o cuidado que nos une às criaturas e nos envolve com as pessoas.

É o cuidado que desperta encantamento face à grandeza do firmamento, suscita veneração diante da complexidade da Mãe-Terra e alimenta enternecimento face à fragilidade de um recém-nascido.

Pelo cuidado, o ser humano religa-se ao mundo afetivamente, responsabilizando-se por ele.

Jesus de Nazaré foi aquele que mais encarnou o "modo-de-ser-cuidado".

Revelou à humanidade o "Deus-Cuidado", experimentando-o como Pai/Mãe que cuida de cada um(a) de seus(suas) filhos(as), do alimento dos pássaros, do sol e da chuva para todos.

Jesus resgatou a centralidade do cuidado e da ternura para com todas as manifestações da vida. Ele mostrou cuidado especial com os pobres, os famintos, os discriminados e os doentes.

Pelo cuidado, Jesus maravilhou-se diante do milagre da vida e solidarizou-se com os humanos fragilizados e excluídos. As parábolas do bom samaritano, que mostra a compaixão pelo caído na estrada, a do filho pródigo acolhido e perdoado pelo pai, e, sobretudo, a do Bom Pastor, são expressões exemplares de cuidado e de plena humanidade.

Cuidar é dar atenção com ternura, isto é, descentrar-nos de nós mesmos e sair em direção ao outro, sentir o outro como outro, participando da sua existência...

É a partir do cuidado que colocamos limite a toda voracidade neurótica de ter e poder; a partir do cuidado acontece a passagem da lógica da conquista para a lógica da gratuidade, da imposição para a interação-comunhão, da exploração para a sintonia-cordialidade, do poder-produção para a atenção-respeitosa.

O amor é a expressão mais alta do cuidado, porque tudo o que amamos também cuidamos. E tudo o que cuidamos é um sinal de que também amamos."

P. Adroaldo Palaoro, s.j., adaptado

## MEDITAR

**Muita multidão, muita solidão: Jesus fora dos esquemas, mesmo para os seus**

Do sul, da Galileia, chega uma comissão de inquérito composta por teólogos. Das colinas da Galileia chegam os seus, para o mandar dali para fora (cf. Marcos 3, 20-35). Parece uma manobra em tenaz contra aquele subversivo, aquele mestre fora das regras, fora da lei, que fez de Cafarnaum o seu quartel-general feito de um exército de doze jovens ainda com odor a peixe e que por arma tem uma palavra que cura.

É a segunda vez que o clã de Jesus desce de Nazaré ao lago; desta vez levaram também a mãe. Vêm prendê-lo. Está fora de si, enlouqueceu. Diz e faz coisas fora das marcas, contra o senso comum, contra a lógica simples de Nazaré: sinagoga, loja e família. Da comissão de inquérito, por seu lado, Jesus recebe a ordem de marcha da excomunhão: filho do diabo.

E no entanto a pedagogia de Jesus encanta, uma vez mais: chama-os, chama para junto de si aqueles que de longe o julgaram; fala com aqueles que não são dignos de lhe dirigir a palavra, explica, procura que raciocinem. Em vão. Jesus tem inimigos, vemo-lo, mas Ele não é inimigo de ninguém. Ele é o amigo da vida.

O Evangelho segundo Marcos, tão concreto e seco, volta a pôr-nos com os pés no chão, depois das últimas grandes festas, Páscoa, Pentecostes, Trindade, Corpo e Sangue de Cristo. O Evangelho recomeça da casa, a partir de baixo: não esconde, com muita honestidade, que durante o ministério público de Jesus as relações com a mãe e toda a família são marcadas por contraposições e distância.

O mesmo Evangelho que refere também um dos momentos mais dolorosos da vida de Maria: quem é a minha mãe? Palavras duras que ferem o coração, quase um desconhecimento: mulher, já não te reconheço como minha mãe. A única vez que Maria aparece no Evangelho segundo Marcos é imagem de uma mãe que não compreende o filho, que não o favorece.

Ela, que pôde gerar Deus, não consegue compreendê-lo totalmente. A maior familiaridade não a poupou às maiores incompreensões. Contar com o Messias como um da família, tê-lo à mesa, conhecer os seus gostos, não lhe tornou menos difícil o caminho da fé. Também ela, como nós, peregrina na fé.

Jesus não contesta a família, pelo contrário, gostaria de estender as relações calorosas e boas da casa, multiplicá-las ao infinito, oferecer uma casa a todos, reunir todos os filhos dispersos: quem faz a vontade do Pai, esse é para mim mãe, irmã, irmão ...

Cercado, Jesus não se detém, não volta atrás, prossegue o seu caminho. Muita multidão e muita solidão. Mas por onde passa, a vida floresce. É um sonho de maternidade, irmandade e fraternidade do qual não pode abdicar.

Ermes Ronchi

## O Coração de Jesus está vivo

O Coração de Jesus morreu em Sexta-feira Santa, quando o Senhor, dando um grande brado, “*entregou o espírito*” (Jo 19, 30). Mas sabemos que continua vivo, porque, “*no primeiro dia da semana*” (Jo 20, 1), o Senhor ressuscitou. Está, pois, vivo, não já segundo a carne, mas segundo o espírito.

Sendo assim, o Coração de Jesus não é passado. É presente. Ainda palpita de amor por mim, por nós; em mim, em nós: “*Se alguém me tem amor, o meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e nele faremos morada.*” (Jo 14, 18). Encontramo-lo na Palavra, na comunidade reunida em seu nome. Encontramo-lo, de modo muito especial, no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Por isso é que o culto eucarístico é típico da devoção ao Coração de Jesus: missas, comunhões, adorações, procissões eucarísticas.

Mas o Coração de Jesus também vive no coração dos que acreditam n'Ele. Deus tinha prometido por Ezequiel: “*Eu vos darei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo; arrancarei do vosso peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne.*” (Ez 36, 36). Recebemos esse coração novo no dia do nosso batismo. É o Coração de Jesus em nós. Retirado o nosso coração de pedra, palpita em nós o Coração do Senhor. Por isso é que podemos ter em nós “*os sentimentos que estavam em Cristo Jesus*” (Fil 2, 5), principalmente o seu amor. Ter em nós os sentimentos de Jesus é ter em nós o seu coração. O verdadeiro amor ao próximo não nasce de nós. Vem-nos do Coração de Cristo que habita em nós. Amamos com o amor com que somos amados pelo Senhor. Amamos com o amor do Senhor.

Fernando Fonseca, SCJ, adaptado

## INFORMAÇÕES

### FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA RIBEIRA SECA

**Dia 13 de junho** - às 19 horas recitação do terço, celebração de eucaristia e procissão no interior da Igreja.

### FESTA DE SANTO ANTÓNIO - CALHETA

**Dia 15 de junho** - às 19 horas na Ermida de Santo António, Rua de Baixo, Calheta. Missa seguida de procissão.

### MISSA NO SANTUÁRIO DA CALDEIRA

No próximo domingo, 16 de junho, às 16h00 horas.

### CENTENÁRIO DE RAUL BRANDÃO

No âmbito das comemorações do 100º aniversário da passagem de Raul Brandão pelo arquipélago dos Açores, estão todos convidados a participar na maratona de leitura de Ilhas Desconhecidas - Notas e Paisagens, no dia 10 de junho, pelas 16 horas, na Igreja de Santa Bárbara, na freguesia de Manadas.